

# Agrupamento de Escolas Padre Vítor Melícias



## PROJECTO EDUCATIVO DO AGRUPAMENTO

2007/2010

## ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO.....	3
2. ENQUADRAMENTO LEGAL.....	4
3. PRINCÍPIOS E VALORES.....	5
4. OPÇÕES METODOLÓGICAS.....	7
5. Opções Administrativo-Financeiras.....	8
5.1. Estratégias.....	8
6. CARACTERIZAÇÃO DO MEIO ENVOLVENTE.....	9
6.1. Localização e densidade populacional. ....	9
6.2. Freguesias abrangidas pela rede escolar do Agrupamento.....	9
6.2.1. Principais actividades económicas .....	10
6.2.2. Riqueza histórica e monumental .....	11
7. CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO.....	12
7.1. Contexto sócio-educativo.....	12
7.2. População escolar.....	14
7.2.1. Distribuição dos Alunos por Ciclos.....	14
7.2.2. Aproveitamento e abandono escolares .....	14
7.3. Recursos humanos .....	16
7.3.1 Pessoal docente.....	16
7.3.2. Apoio Educativo.....	16
7.3.3. Educação Especial.....	16
7.3.4. Pessoal não docente.....	16
8. IDENTIFICAÇÃO DOS PROBLEMAS/DIFICULDADES.....	17
9. LINHAS ORIENTADORAS / METAS DA ACÇÃO EDUCATIVA .....	19
10. OUTRAS METAS/PRIORIDADES.....	24
10.1. Frequência e Aproveitamento Escolares.....	24
10.2. Tecnologias de Informação e Comunicação.....	24
10.3. Actividades Curriculares.....	24
10.4. Actividades de Enriquecimento do Currículo.....	25
10.5. Apoio Pedagógico .....	25
10.6. Alunos com Necessidades Educativas Especiais de Carácter Permanente.....	26
10.7. Pessoal Docente.....	28
10.8. Pessoal Não Docente.....	28
10.9. Pais e Encarregados de Educação.....	28
10.10. Relacionamento com o Meio.....	29
11. ORGANIZAÇÃO FUNCIONAL DO AGRUPAMENTO.....	30
11.1. Critérios para a Constituição de Grupos/Turmas.....	30
11.2. Critérios para a Distribuição do Serviço Docente.....	31
11.3. Critérios para a Elaboração de Horários.....	31
12. ORIENTAÇÕES PARA O PLANO ANUAL DE ACTIVIDADES .....	32
13. DIVULGAÇÃO DO PROJECTO EDUCATIVO.....	34
14. COMUNICAÇÃO E IMAGEM.....	34
15. AVALIAÇÃO DO PROJECTO EDUCATIVO.....	35

Anexos

## 1. INTRODUÇÃO

O Projecto Educativo do Agrupamento é o documento que estabelece a identidade própria do Agrupamento e dos diversos estabelecimentos de ensino que o integram.

Para além de exprimir a filosofia interna do Agrupamento, define e traça de forma clara e explícita as linhas orientadoras da acção educativa, estabelece as opções estratégicas globais, as prioridades educacionais, as metas a atingir, as estratégias de execução e contribui para a necessária coerência e unidade da actividade educativa, visando como objectivo último, a qualidade das aprendizagens realizadas e o sucesso educativo dos alunos.

Deve constituir um instrumento de trabalho perfeitamente exequível e operacionalizável, a ter sempre presente como instrumento orientador e de referência na elaboração e concretização do Projecto Curricular do Agrupamento, do Projecto Curricular de Turma/Grupo e do Plano Anual de Actividades.

Para a elaboração deste projecto foram envolvidos os membros da comunidade educativa do Agrupamento: pessoal docente, pessoal não docente, alunos e encarregados de educação, através da resposta a questionários, o que permitiu um diagnóstico mais completo da situação, designadamente no levantamento de problemas e dificuldades a que é preciso dar respostas adequadas.

A tradução prática deste Projecto Educativo implica, obviamente, a mobilização de recursos humanos, designadamente da comunidade educativa, através do seu envolvimento, empenho e cumprimento dos respectivos deveres inerentes, e a mobilização dos necessários recursos materiais e financeiros, para que possam ser desenvolvidas as acções que permitirão cumprir e dar expressão real às intenções expressas neste Projecto.

## 2. ENQUADRAMENTO LEGAL

O presente Projecto Educativo enquadra-se no âmbito da legislação em vigor que aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos da educação pré-escolar dos ensinos básico e secundário, onde é referido o seguinte:

*“Projecto Educativo - o documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam, os valores, as metas e as estratégias segundo as quais a escola se propões cumprir a sua função educativa.”*

Enquadra-se igualmente no âmbito do Decreto-Lei nº 43/89 de 3 de Fevereiro, que estabelece o regime jurídico da autonomia da escola. No ponto 1, do Artigo 2º, é referido:

*“Entende-se por autonomia da escola a capacidade de elaboração e realização de um projecto educativo em benefício dos alunos e com a participação de todos os intervenientes no processo educativo.”*

No ponto 2, do Artigo 2º, é referido:

*“O projecto educativo traduz-se, designadamente, na formulação de prioridades de desenvolvimento pedagógico, em planos anuais de actividades educativas e na elaboração de regulamentos internos para os principais sectores e serviços escolares.”*

### 3. PRINCÍPIOS E VALORES

De acordo com os princípios e valores consignados na *Constituição da República Portuguesa* e na *Lei de Bases Do Sistema Educativo*:

- “Todos têm direito ao ensino com garantia do direito à igualdade de oportunidades de acesso e êxito escolar.”
- “Estimular as capacidades de cada criança e favorecer a sua formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as suas potencialidades.”
- “Fomentar a integração da criança em grupos sociais diversos, complementares da família, tendo em vista o desenvolvimento da sociabilidade.”
- “Contribuir para a realização do educando, através do pleno desenvolvimento da personalidade, da formação do carácter e da cidadania, preparando-o para uma reflexão consciente sobre os valores espirituais, estéticos, morais e cívicos e proporcionando-lhe um equilibrado desenvolvimento físico.”
- “Proporcionar aos alunos experiências que favoreçam a sua maturidade cívica e sócio-afectiva, criando neles atitudes e hábitos positivos de relação e cooperação, quer no plano dos seus vínculos de família, quer no da intervenção consciente e responsável na realidade circundante.”
- “Contribuir para desenvolver o espírito e a prática democráticos, através da adopção de estruturas e processos participativos na definição da política educativa, na administração e gestão do sistema escolar e na experiência pedagógica quotidiana, em que se integram todos os intervenientes no processo educativo, em especial os alunos, os docentes e as famílias.”
- “Assegurar o direito à diferença, mercê do respeito pelas personalidades e pelos projectos individuais da existência, bem como da consideração e valorização dos diferentes saberes e culturas.”
- “Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências ou precocidades e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança.”
- “Assegurar às crianças com necessidades educativas específicas, devidas, designadamente, a deficiências físicas e mentais, condições adequadas ao seu desenvolvimento e pleno aproveitamento das suas capacidades.”
- “Criar condições de promoção do sucesso escolar e educativo a todos os alunos.”

O Agrupamento de Escolas Padre Vítor Melícias irá orientar a sua acção com base no seguinte conjunto de princípios e valores:

- A identificação e o sentimento de pertença a uma comunidade educativa concreta.
- A sociabilidade.
- A solidariedade.
- O respeito pelas diferenças.
- O respeito pelas diversas raças, etnias e culturas.
- A valorização de todo o conhecimento.
- A valorização do esforço individual.
- A valorização do espírito de partilha, de colaboração e de entreatajuda.
- O reconhecimento do trabalho como forma de valorização pessoal e colectiva.
- A implementação de uma cultura de rigor, de esforço e de exigência.
- O reconhecimento da importância da Escola para a formação, realização e sucesso dos indivíduos.
- A consciência ecológica.
- A promoção e valorização da cultura e valores tradicionais.
- O sentimento de pertença à Comunidade Europeia, aos seus valores e cultura.
- O reconhecimento da globalização e do seu impacto nos países e nos povos.
- O primado de critérios de natureza pedagógica e científica sobre critérios de natureza administrativa.
- Compromisso com os valores democráticos e o respeito pelos direitos humanos.
- Liberdade de confissão religiosa.

#### 4. OPÇÕES METODOLÓGICAS

As opções metodológicas devem ter sempre em consideração a necessidade de assegurar o acesso ao processo de ensino/aprendizagem a todos os alunos nos métodos e estratégias que melhor se adaptem às suas necessidades.

Da análise dos problemas e dificuldades apontados pelos diversos departamentos, ressalta uma muito significativa desmotivação dos alunos face à escola. Deste modo, surgem como propostas metodológicas que devem nortear a acção educativa do agrupamento as seguintes orientações:

- a) Implicação dos alunos na planificação, na definição de critérios de avaliação e na reflexão dos quotidianos escolares. (Conhecimento do programa, gestão dos espaços, gestão de materiais)
- b) Articulação da teoria e da prática
- c) Contextualização das aprendizagens realizadas
- d) Realização de actividades experimentais
- e) Valorização do trabalho independente/autónomo
- f) Valorização do trabalho cooperativo
- g) Desenvolvimento de competências através do trabalho de projecto
- h) Articulação de saberes das diferentes áreas curriculares
- i) Utilização de tecnologias de informação e comunicação
- j) Desenvolvimento do pensamento reflexivo
- k) Diferenciação dos contextos de aprendizagem
- l) Promoção de condições de relacionamento afectivo entre professores e alunos.

## **5. OPÇÕES ADMINISTRATIVO-FINANCEIRAS**

Promover, como prioridades orçamentais, a manutenção e melhoria das condições de trabalho e a aquisição de materiais tecnológicos, didácticos e culturais de suporte às actividades curriculares, extra-curriculares e de complemento curricular, nomeadamente, nos domínios tecnológico, audiovisual, bibliográfico, laboratorial, e gimno-desportivo.

### **5.1. ESTRATÉGIAS**

1. Optimizar a rentabilização dos recursos.
2. Implementar formas rápidas de informação de falhas e/ou desgaste de materiais para rápida substituição.
3. Promover a recolha das necessidades de cada área, para permitir uma gestão criteriosa das aquisições.
4. Exigir os orçamentos anuais dos gastos propostos em cada área disciplinar, para permitir uma gestão atempada e equitativa dos recursos.
5. Promover parcerias/protocolos junto de empresas da região, no sentido de angariar financiamento para apoiar o desenvolvimento de projectos educativos.

## 6. CARACTERIZAÇÃO DO MEIO ENVOLVENTE

### 6.1. LOCALIZAÇÃO E DENSIDADE POPULACIONAL.

Torres Vedras é um Município da Estremadura que, sendo o maior do distrito de Lisboa, integra a sub-região Oeste da região Centro. Apresenta uma área de 405, 89 Km<sup>2</sup> e cerca de 75. 494 Habitantes (2004). A cidade de Torres Vedras, sede do Concelho, situa-se a 46 Km a Nor-noroeste da capital Lisboa.

### 6.2. FREGUESIAS ABRANGIDAS PELA REDE ESCOLAR DO AGRUPAMENTO

Das vinte freguesias que compõem o concelho de Torres Vedras, identificam-se no mapa abaixo representado as cinco freguesias cujos estabelecimentos de educação e ensino totalizam a rede escolar deste Agrupamento de Escolas, nomeadamente **A-Dos-Cunhados**, **Maceira**, **Ponte do Rol**, **Santa Maria do Castelo** e **S. Miguel** (Ribeira de Pedrulhos) e a freguesia de **S. Pedro e Santiago** (Fonte Grada, Paul, Boavista de Olheiros, Casais do Forte de S. Vicente, Salgueirais e Matos Velhos).



### 6.2.1. PRINCIPAIS ACTIVIDADES ECONÓMICAS

A freguesia de **A-Dos-Cunhados** tem como principais actividades económicas, a agricultura, a construção civil, o comércio, a indústria, o artesanato e os serviços.

**Maceira** é uma freguesia que apresenta como principais actividades económicas a agricultura, a pesca, o comércio tradicional e ainda o turismo, em termos de alojamento e restauração e, como actividade principal, a exploração termal.

A freguesia de **Ponte do Rol** tem na lista das principais actividades económicas, a agricultura, o comércio de mobiliário e as indústrias de confecção de botas em pele, de lacticínios, de cerâmica e ainda, com grande expressão, a indústria de latoaria mediante o fabrico de candeeiros e lanternas.

A freguesia de **Santa Maria do Castelo e S. Miguel** e a freguesia de **S. Pedro e Santiago** que constituem a sede deste concelho tradicionalmente mais rural, apresentam uma maior densidade urbana, sendo as actividades económicas predominantes o comércio, a indústria e os serviços. Contudo, a agricultura de exploração florestal e de culturas agrícolas, assim como a restauração, são igualmente factores de incremento económico.

Verifica-se deste modo que, apesar do forte crescimento do concelho de Torres Vedras e as conseqüentes alterações nele operadas, a maior parte das suas freguesias apresenta ainda hoje características predominantemente rurais.

Porém, actualmente providas de uma rede de serviços públicos e privados, designadamente no domínio industrial, comercial, da saúde, solidariedade, e segurança, que constitui uma importante fonte de suporte económico e social para a sua população.

O progressivo crescimento deste concelho plantado à beira-mar mostra-se como o resultado duma melhoria crescente das acessibilidades, que o ligam directamente à capital do país e promove a ligação entre as suas freguesias, tornando-se um factor determinante no desenvolvimento económico e na prestação de cuidados e serviços às famílias. Neste domínio, os transportes são também um factor de favorecimento ao engrandecimento do concelho, porque permitem boas ligações ferroviárias e rodoviárias. No litoral, existe um aeródromo cuja pista permite ainda a circulação de aviões de pequeno porte.

## 6.2.2. RIQUEZA HISTÓRICA E MONUMENTAL

Encontramos como património fundamental na freguesia de **A-Dos-Cunhados** a Igreja matriz de Nossa Sr.<sup>a</sup> da Luz e o Convento de Nossa Sr.<sup>a</sup> da Graça de Penafirme, cuja fachada setecentista, recentemente restaurada, veio substituir a anterior, invadida pelas areias da Praia de Santa Rita onde ainda permanecem visíveis as suas ruínas.

Na freguesia de **Maceira** é de realçar a existência de grutas ricas em vestígios arqueológicos desde o período Paleolítico até ao Neolítico, de que se destaca a gruta pré-histórica designada por Lapa da Rainha. São monumentos de referência a Igreja matriz, a Capela da Quinta da Maceira, o antigo Hospital de Sangue e o Forte de Porto Novo. As Termas de Santa Isabel e a Fonte dos Frades são igualmente locais de importante valor histórico e interesse turístico.

Em toda a região Oeste avultam moinhos de vento e a freguesia de **Ponte do Rol** exhibe na localidade de Gondruzeira um destes famosos engenhos, geralmente compostos por uma estrutura cilíndrica construída em pedra, com cúpula cónica de madeira e um número variável de velas de pano, cuja origem se pode associar ao velame das embarcações. Estes moinhos constituíram uma importante fonte de produção de energia, rentabilizada na moagem de cereais, que caiu em desuso com o aparecimento de novos e mais eficientes meios de produção de energia cinética.

Na freguesia de **Santa Maria do Castelo e S. Miguel**, a mais antiga da sede do concelho, encontra-se um monumento pré-histórico de inestimável valor patrimonial, designado por Castro do Zambujal, cujo terreno circunjacente determina uma povoação do início da idade do Bronze. São ainda importantes referências históricas e monumentais a Igreja de Santiago, a Igreja de Santa Maria do Castelo e o Castelo que a integra, erguido sobre um monte escarpado e íngreme, envolvido pela malha urbana e alguma arborização.

**S. Pedro e Santiago** é a freguesia que tem registado maior expansão urbana e apresenta um património cultural bastante significativo para o concelho, sobretudo no que diz respeito a edificações religiosas, designadamente a Capela do Antigo Convento do Barro, o Mosteiro de Santo António do Varatojo, a Igreja e Convento da Graça, a Ermida de Nossa Sr.<sup>a</sup> do Ameal, a Capela do Forte de S. Vicente, a Igreja de S. Pedro, além de outros monumentos de referência nacional, como sejam o Chafariz dos Canos, o monumento funerário neolítico designado por Tholos do Barro e o Forte de S. Vicente, erguido no cimo de um dos mais altos montes que cercam o vale onde se implanta a cidade de Torres Vedras, o qual, remontando à época da Guerra Peninsular, integrava as chamadas Linhas de Torres.

## 7. CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

### 7.1. CONTEXTO SÓCIO-EDUCATIVO

A maioria dos jardins-de-infância e escolas do primeiro ciclo do ensino básico do Agrupamento evidencia um contexto misto de ruralidade e urbanidade que parece influenciar positivamente a qualidade de vida dos habitantes e as relações sociais que estabelecem.

**Nas Freguesias de características mais rurais**, A-dos-Cunhados, Maceira e Ponte do Rol, os Encarregados de Educação desenvolvem a sua actividade em diferentes sectores económicos. Nas localidades mais populosas encontramos vários estabelecimentos comerciais: lojas, cafés, minimercados, e supermercados, papelarias, restaurantes, residenciais, armazéns de produtos hortofrutícolas. Os agricultores são também comerciantes e abastecem os mercados, hipermercados, supermercados de Lisboa e arredores ou os armazéns de produtos agrícolas locais. Ultimamente assiste-se a um aumento de comercialização dos produtos vindos de outras regiões em detrimento da produção agrícola local, mas que por sua vez cria postos de trabalho. O nível sócio-cultural é actualmente bastante heterogéneo.

Verifica-se, actualmente, grande afluxo de famílias vindas dos grandes centros urbanos, dos países de Leste e do Brasil, provocando um aumento de frequência escolar nos estabelecimentos de Educação e Ensino do Agrupamento e inserindo novas referências. Saliente-se o facto, de algumas dessas famílias serem desagregadas, o que tem repercussão directa no sucesso educativo e na própria dinâmica e operacionalização do Agrupamento. Todas as localidades têm um estabelecimento de ensino do 1º CEB. A-dos-Cunhados, Póvoa de Penafirme e Sobreiro Curvo têm educação pré-escolar, tendo, cada uma, um Jardim-de-infância.

Existem duas Instituições Particulares de Solidariedade Social situadas, respectivamente, em A-dos-Cunhados e Maceira, e uma Associação em Sobreiro Curvo, que colaboram com as Escolas de 1º ciclo na organização das Actividades de Enriquecimento Curricular. Este facto provoca um aumento de alunos nas escolas onde estão sedeadas aquelas instituições.

Nos restantes estabelecimentos verifica-se um natural decréscimo da população escolar.

Existe uma particularidade neste agrupamento, uma vez que os alunos do 1º ciclo das freguesias de A-dos-Cunhados e Maceira, pertencem à área de influência do Externato de

Penafirme (estabelecimento de ensino cooperativo), e os alunos das outras freguesias, ingressam na escola sede do Agrupamento, Escola Básica Integrada Pe. Vítor Melícias. Estamos, portanto, em presença de uma realidade diferenciada de articulação vertical.

Existem várias Associações Culturais que desenvolvem actividades ligadas ao desporto/ cultura: hóquei em patins, futebol, ginástica, música, natação...

Na Freguesia da Maceira situam-se as Termas do Vimeiro e a Fonte dos Frades cujas águas medicinais são factor de grande influência na época balnear. Esta riqueza natural provoca a vinda de pessoas para tratamentos e gera, assim, postos de trabalho sazonais nas unidades hoteleiras da região.

**Ao nível das freguesias de características mais urbanas**, a Escola Básica Integrada Padre Vítor Melícias, sede do Agrupamento, está implantada numa das duas freguesias que formam o núcleo urbano de Torres Vedras. Todavia, situada na periferia da cidade, a escola insere-se no Bairro da Boavista-Olheiros na freguesia de S. Pedro e Santiago, particularmente identificado pela diversidade económica, social e cultural, que caracteriza a população residente.

Apesar da expansão demográfica e de ter sofrido modificações sobretudo ao nível dos equipamentos e serviços de que dispõe, bem como, das famílias que nele habitam, o Bairro apresenta até hoje, um elevado número de famílias heterogéneas, de raça branca e negra de várias etnias, que aqui se aglutinaram, após a construção social de cinquenta e seis fogos destinados a alojar e a melhorar as condições de vida de inúmeras famílias carenciadas a residir nesta região.

A população que apresenta casos sociais específicos, designadamente associados a problemas na área de gestão doméstica, desemprego, libertinagem, toxicoddependência, entre outros, é maioritariamente jovem e frequenta equipamentos escolares, localizados no próprio bairro, apontando a média de escolaridade para baixas habilitações académicas.

Na medida em que esteve votado ao abandono desde a sua construção há quase duas décadas, a par destas complicadas realidades do ponto de vista social, o bairro sofre ainda de graves problemas estruturais, visivelmente relacionados com a falta de verbas e de atitudes de indiferença, motivadas pela diversidade de costumes e mentalidades, os quais, são hoje objecto de um plano de emergência para colmatar as necessidades físicas e sociais deste espaço, por parte da Câmara Municipal, que passou este ano a ser proprietária do Bairro. Salienta-se o facto de a implantação da escola sede do Agrupamento ter iniciado o processo de mudança de imagem e de vivência do contexto local.

Presentemente, destacam-se, para além da Escola Básica Integrada, os equipamentos e serviços disponibilizados no Bairro: Creche Azul e Rosa, ATL Clube da Aventura, ATL Super Jovens, Jardim de Infância da Boavista-Olheiros, CAIC - Centro de Animação Infantil Comunitário, ESCO - Escola de Serviços e Comércio do Oeste que lecciona cursos técnico-profissionais com equivalência ao 12º Ano (desde 2001), Centro de Intervenção Comunitária, Clube Desportivo da Boavista-Olheiros, A.M.I.B.O. Associação de Melhoramentos e Iniciativas de Boavista-Olheiros e Associações de Pais.

## **7.2. POPULAÇÃO ESCOLAR**

### **7.2.1. DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR CICLOS**

A população escolar do Agrupamento de Escolas Pe. Vítor Melícias é constituída por crianças/alunos desde o pré-escolar até ao 3º ciclo.

Na tabela podemos observar como estão distribuídos os 1425 alunos, no ano lectivo 2007/2008, pelos diferentes ciclos.

<b>Nº Total de Alunos</b>		
Pré-Escolar	318	1425
1º Ciclo	707	
2º Ciclo	175	
3º Ciclo	225	

O pré-escolar é composto por quinze grupos de dez estabelecimentos de educação e ensino. O 1º ciclo é composto por trinta e cinco turmas de dez estabelecimentos de educação e ensino.

<b>Nº de Estabelecimentos</b>		
Pré-Escolar	9	19
1º Ciclo	8	
Pré-Escolar e 1º Ciclo	1	
1º, 2º e 3º Ciclos	1	

### **7.2.2. APROVEITAMENTO E ABANDONO ESCOLARES**

O ano lectivo 2006/2007 será o ano de referência para as metas a definir em sede do Plano Anual de Actividades:

<b>1º Ciclo</b>					<b>2º Ciclo</b>			<b>3º Ciclo</b>			
1º	2º	3º	4º	Abandono escolar	5º	6º	Abandono escolar	7º	8º	9º	Abandono escolar
---	90%	98%	97%	0	94%	85%	1,2%	88%	86%	80%	5%
95%				0	89,5%			84,6%			

O progresso do desenvolvimento de cada criança, no Pré-escolar e no 1º ciclo, expressa-se através de indicadores de natureza qualitativa de acordo com as orientações definidas nas estruturas de orientação educativa do Agrupamento.

A escala utilizada nas grelhas de registo do desenvolvimento educativo e aproveitamento escolar será:

- **Pré-Escolar: A**–Atingiu e **NA**-Não Atingiu;
- **1º Ciclo: N**-Não Satisfaz, **S**-Satisfaz, **SB**-Satisfaz Bem e **EXC**-Excelente

Em relação ao pré-escolar, por não haver referências relativas à taxa de sucesso educativo, o ano lectivo 2007/2008 será o ano de referência aos planos de melhoria a serem definidos nos Planos Anuais de Actividades subsequentes. Em relação ao presente ano lectivo será cada educadora, em função do seu grupo e do respectivo contexto sócioeducativo, a definir as respectivas metas de sucesso educativo.

No plano técnico, o conceito de Abandono Escolar que adoptaremos aproxima-se do conceito técnico de *Saída Precoce* (cf. [www.min-edu.pt](http://www.min-edu.pt)). É de anotar que o conceito de abandono escolar é recorrente e diverso na literatura científica sobre Educação, pelo que faz sentido delimitá-lo para o presente documento.

De acordo com estudo efectuado pela Prof<sup>ª</sup>. Doutora Maria João Valente Rosa, enquanto Assessora do Gabinete do Ministro da Educação (*Cartografia do Abandono e Insucesso Escolares*; cf. [www.min-edu.pt](http://www.min-edu.pt)), podem inferir-se os conceitos que se apresentam:

- **Taxa de abandono escolar** – Total de indivíduos, até aos 15 anos, que não concluíram o 3.º ciclo do ensino básico e não se encontram a frequentar a escola, por cada 100 indivíduos do mesmo grupo etário;
- **Taxa de saída precoce** – Total de indivíduos, de 3 a 5 anos, que, tendo sido inscritos num estabelecimento de educação e ensino do pré-escolar, não concluíram o percurso educativo neste nível de educação e não se encontram a frequentar qualquer Jardim de Infância.

### **7.3. RECURSOS HUMANOS**

#### **7.3.1 PESSOAL DOCENTE**

O corpo de docentes do Agrupamento de Escolas Pe. Vítor Melícias é constituído, no ano lectivo 2007/2008, por 125 elementos.

<b>Pessoal Docente</b>		
Pré-Escolar	16	125
1º Ciclo	39	
2º Ciclo	26	
3º Ciclo	33	
Ed. Especial	7	
Apoio Educ.	4	

#### **7.3.2. APOIO EDUCATIVO**

Este serviço de apoio no 1º Ciclo destinado a turmas que tenham alunos com problemas na aprendizagem e no comportamento, intenta potenciar nestes o desenvolvimento de competências essenciais à progressão escolar e à integração plena na vida académica e social dos seus estabelecimentos de ensino.

#### **7.3.3. EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Sendo uma estrutura de resposta à diferença, procura sucessivamente encontrar na comunidade educativa e com a colaboração dos encarregados de educação, as respostas que melhor se adaptem às situações que exijam uma intervenção especial no domínio das necessidades educativas permanentes de alguns alunos, agindo em conformidade com a legislação em vigor.

#### **7.3.4. PESSOAL NÃO DOCENTE**

O pessoal não docente é constituído por 92 funcionários. Destes, 34 são do Ministério da Educação, 36 colocados pela Câmara Municipal de Torres Vedras e 22 das Actividades de Enriquecimento Curricular, colocados pelas Juntas de Freguesia, portanto, a grande maioria tem vínculo à função pública.

<b>Pessoal Não Docente</b>			
Pessoal Administrativo	10	92	
AAE	Pré-escolar		13
	1º Ciclo		7
	2º e 3º Ciclos		16
	AAE (Monitoras)		SAF
	AEC		22
Guarda-nocturno	1		

## 8. IDENTIFICAÇÃO DOS PROBLEMAS/DIFICULDADES

Da análise efectuada às respostas dadas nos inquéritos realizados junto da comunidade educativa do Agrupamento, ressaltam como principais problemas/dificuldades os seguintes:

- **Em Primeiro Lugar - A Indisciplina**
  - Desarticulação entre os valores veiculados pela Escola e os que a sociedade/família actual transmite;
  - Desrespeito dos alunos pelas regras estabelecidas;
  - Comportamentos desadequados no espaço escolar;
  - Défice de valores e atitudes correctas;
  - Défice de comportamentos responsáveis;
  - Falta de penalização do incumprimento de regras;
  - Falta de respeito pelo outro;
  - Consequências negativas directas no aproveitamento escolar dos alunos.
  
- **Em Segundo Lugar – As Relações Interpessoais - Alunos, Professores, Funcionários, Famílias**
  - As relações de conflitualidade entre os alunos que não sabem estar em grupo.
  - A relação professor/aluno, comprometida pela difícil aceitação da autoridade do professor;
  - Desvalorização da Escola por parte dos pais e encarregados de educação;
  - Falta de acompanhamento, empenho e envolvimento dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar dos respectivos filhos/educandos.
  
- **Em Terceiro Lugar – A Desmotivação dos Alunos Face à Escola**
  - Dificuldades de atenção e concentração;
  - Desinteresse pelo estudo;
  - Desvalorização dos hábitos e métodos de trabalho;
  - Falta de aspirações sociais, culturais e profissionais;
  - Falta de competências de pensamento e raciocínio;
  - Pouca articulação dos interesses dos alunos com as actividades escolares;
  - Elevada carga teórica dos currícula;

- Ausência de cursos com vertente pré-profissional/profissional, orientados para a vida activa e inserção no mercado de trabalho;
- Dificuldade no estabelecimento de parcerias facilitadoras da implementação na escola de ofertas formativas pré-profissionais/profissionais.

**Em Quarto Lugar – Os Recursos Físicos e Materiais**

- Falta de espaços físicos que reúnam as condições adequadas para um bom funcionamento das actividades curriculares e de enriquecimento curricular;
- Ausência de uma política de valorização dos espaços exteriores;
- Ausência de espaços de convívio para alunos;
- Falta de material informático facilitador das aprendizagens;
- Ausência de uma lista de prioridades relativa à aquisição de bens materiais;
- Necessidade de estabelecer normas no sentido de otimizar os recursos existentes.

• **Em Quinto Lugar – A Articulação Curricular Vertical**

- Insuficiente articulação curricular vertical, ao nível dos três ciclos do ensino básico;
- Insuficiente articulação entre as Actividades de Enriquecimento Curricular no 1º ciclo e as disciplinas seguintes no 2º ciclo;
- Dificuldade no acesso do pessoal docente a acções de formação creditadas, nomeadamente no âmbito das suas áreas curriculares específicas;
- Dificuldade no acesso do pessoal não docente a acções de formação.

• **Em Sexto Lugar – A Aprendizagem da Língua Portuguesa**

- Dificuldades no domínio da língua portuguesa, designadamente nas competências de comunicação e expressão escrita e oral;
- Ausência de hábitos de leitura.

• **Em Sétimo Lugar – Hábitos de Vida Saudável**

- Falta de hábitos de vida saudáveis (alimentação, sexualidade, dependências diversas, prática de actividade física regular, higiene).

## 9. LINHAS ORIENTADORAS / METAS DA ACÇÃO EDUCATIVA

Identificados os problemas/dificuldades específicos do Agrupamento há que definir as prioridades do plano de acção a desenvolver no triénio 2007-2010.

Assim, para o triénio em questão, o presente Projecto Educativo estabelece como principais domínios prioritários e metas do plano da acção educativa global a implementar e desenvolver no Agrupamento, os seguintes:

- O combate à indisciplina, aos comportamentos desadequados na sala de aula, na Escola em geral e ao incumprimento de regras estabelecidas;
- A promoção de relações interpessoais entre os membros da comunidade educativa, no cumprimento e respeito pelos respectivos papéis, direitos e deveres, fomentando o espírito de integração, de colaboração, de entreaajuda e de saudável convivência;
- A promoção do sucesso educativo/escolar.
- O incentivo à conclusão do percurso educativo e escolar dos jovens.
- A criação, aquisição, melhoria, adequação, preservação e manutenção dos espaços físicos, dos materiais e equipamentos e a racionalização e optimização da sua utilização;
- A promoção da articulação curricular entre o nível de educação pré-escolar e o primeiro ciclo do ensino básico e entre este e os subsequentes, numa perspectiva de continuidade de trabalho e de resolução de problemas e dificuldades;
- A promoção e valorização da aprendizagem e domínio da Língua Portuguesa;
- A promoção de práticas de vida saudável, designadamente no que se refere à higiene, à prática regular de actividade física, à alimentação, à sexualidade e às dependências diversas;

Para além destes domínios prioritários e metas, existem outros que o Agrupamento, de acordo com a sua realidade se propõe realizar no âmbito da sua acção educativa.

<b>Domínio</b>	<b>Plano de Acção a Desenvolver</b>
<b>Indisciplina</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Divulgar, junto dos alunos e dos pais e encarregados de educação, as regras de comportamento a observar, constantes no Regulamento Interno;</li> <li>-Divulgar, junto dos alunos e dos pais e encarregados de educação, o constante no estatuto do aluno, relativamente aos deveres dos alunos e ao papel especial dos pais e encarregados de educação;</li> <li>-Solicitar, da parte dos docentes, uma actuação uniforme e rigorosa junto dos alunos, no sentido do cumprimento por parte destes, das regras de comportamento estabelecidas;</li> <li>-Promover o reconhecimento da necessidade da existência e cumprimento de regras, no funcionamento de uma organização como é a Escola e no relacionamento entre indivíduos;</li> <li>-Promover acções que estimulem nos alunos a educação cívica e transmitam valores e atitudes consentâneos com a vivência de uma cidadania livre mas responsável;</li> <li>-Promover projectos e acções que envolvam directamente os alunos na prevenção e resolução de questões disciplinares, nomeadamente através da mediação inter-pares.</li> <li>-Fomentar comportamentos responsáveis;</li> <li>-Promover a efectiva vigilância dos espaços escolares;</li> <li>-Solicitar a colaboração dos pais e encarregados de educação para a resolução dos problemas de indisciplina;</li> <li>-Alertar os pais e encarregados de educação para a importância e responsabilidade das famílias na educação dos jovens;</li> <li>-Preparar os alunos para a transição de ciclos no que se refere aos comportamentos:               <ul style="list-style-type: none"> <li>.Articulação entre os docentes dos diferentes ciclos no sentido de definirem e aplicarem regras comuns de actuação;</li> <li>.Definição e aplicação de estratégias que visem o cumprimento das regras estabelecidas previamente;</li> </ul> </li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Valorizar o papel dos professores nas questões disciplinares;</li> <li>-Mobilizar a formação cívica para transmissão de valores relativos ao comportamento;</li> <li>-Diminuir os níveis de ruído perturbadores do funcionamento das aulas:             <ul style="list-style-type: none"> <li>.Pontualidade de todos os intervenientes (professores e alunos);</li> <li>.Sempre que possível, manutenção das turmas na mesma sala de aula;</li> </ul> </li> <li>-Penalizar oportuna e atempadamente, de acordo com o legalmente estipulado, os alunos que manifestem comportamentos desrespeitadores das regras estabelecidas;</li> </ul>
<p align="center"><b>Relações Interpessoais</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Promover a integração da comunidade educativa no espírito do Agrupamento;</li> <li>-Promover a sã convivência entre os membros da comunidade educativa;</li> <li>-Promover a divulgação e a compreensão dos papéis que competem a cada elemento dos diversos sectores da comunidade educativa;</li> <li>-Promover o respeito e a solidariedade entre os membros da comunidade educativa;</li> <li>- Promover o espírito de partilha, de colaboração e de entreajuda;</li> <li>-Proporcionar ao pessoal docente e não docente acções de formação, de acordo com as necessidades detectadas, que contribuam designadamente para a melhoria e adequação do seu desempenho;</li> <li>-Promover atempadamente junto dos diversos sectores da comunidade educativa, a divulgação e o conhecimento das respectivas regras e normas de conduta a serem conhecidas e respeitadas por todos;</li> </ul>
<p align="center"><b>Desmotivação Face à Escola</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Desenvolver acções de promoção e de valorização da Escola junto dos alunos, como factor de capacitação individual, de integração na vida activa e de ascensão social;</li> <li>-Contextualizar o mais possível no real, as actividades e experiências de aprendizagem a realizar;</li> <li>-Desenvolver actividades e experiências de aprendizagem que preferencialmente vão ao encontro e se coadunem com os interesses e motivações dos alunos;</li> <li>-Divulgar e aplicar técnicas motivadoras;</li> <li>-Divulgar e aplicar estratégias que combatam as dificuldades de</li> </ul>

	<p>atenção e concentração reveladas pelos alunos;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Desenvolver nos alunos a auto-estima;</li> <li>-Incutir e desenvolver nos alunos organização, hábitos e métodos de trabalho;</li> <li>-Prevenir e combater a falta de assiduidade e o abandono escolar precoce;</li> <li>-No âmbito das opções a tomar pelo Agrupamento, privilegiar nos planos de estudos áreas curriculares de carácter artístico, experimental, técnico/tecnológico e físico-desportivo;</li> <li>-Proporcionar aos alunos outras ofertas formativas, designadamente através de percursos escolares com vertente pré-profissional ou profissional;</li> </ul>
<p align="center"><b>Recursos Físicos e Materiais</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Continuar com o apetrechamento informático das escolas do Agrupamento assim como a ligação à Internet;</li> <li>-Apetrechar os espaços de aula com meios audiovisuais;</li> <li>-Proceder ao alargamento do espaço do Centro de Recursos, devidamente apetrechado;</li> <li>-Fomentar a criação de espaços personalizados (fixando o máximo possível as turmas e criando espaços físicos acolhedores);</li> <li>-Providenciar no sentido da criação de novos espaços físicos que dêem resposta às necessidades sentidas no funcionamento das actividades curriculares e de enriquecimento curricular, designadamente para Educação Musical, Actividades de Vida Diária, etc.</li> <li>-Valorizar e apetrechar os espaços exteriores como espaços lúdicos e de desenvolvimento diversificado.</li> <li>-Proceder à monitorização e levantamento sistemático das necessidades de obras, reparações e arranjos das instalações, espaços físicos e equipamentos das escolas do Agrupamento;</li> <li>-Providenciar atempadamente, a realização das necessárias obras, reparações e arranjos, no âmbito da preservação e conservação das instalações, espaços físicos e equipamentos das escolas do Agrupamento;</li> <li>-Proceder ao levantamento sistemático e elaboração de uma listagem das necessidades prioritárias de materiais didácticos e de bens em geral;</li> <li>-Definir regras para otimizar e racionalizar os recursos existentes.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover a articulação curricular vertical ao nível da educação pré-</li> </ul>

<p><b>Articulação Curricular Vertical</b></p>	<p>escolar e dos três ciclos do ensino básico, de modo a poder dar-se uma resposta adequada em termos de continuidade de trabalho e de abordagens prioritárias a realizar, a nível curricular e de enriquecimento curricular:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>.Definir o perfil de competências no final de cada ciclo;</li> <li>.Proceder à aferição de instrumentos de avaliação a aplicar.</li> </ul> <p>- Identificar as metodologias adequadas a aplicar no contexto de sala de aula;</p> <p>-Promover um clima de cooperação e coesão entre o corpo docente dos diferentes níveis de educação e ensino.</p>
<p><b>Aprendizagem da Língua Portuguesa</b></p>	<p>-Sensibilizar os alunos para a importância da Língua Portuguesa no processo de comunicação interpessoal;</p> <p>-Desenvolver nos alunos a percepção da importância da Língua Portuguesa, como base de desenvolvimento de competências em qualquer área do saber;</p> <p>-Promover gradualmente desde a educação pré-escolar e ao longo do ensino básico, o domínio da Língua Portuguesa, designadamente através da visualização, leitura, compreensão e interpretação de textos, da escrita e da oralidade;</p> <p>-Valorizar a Língua Portuguesa no âmbito de todas as áreas curriculares disciplinares e não disciplinares, assumindo o seu carácter transversal;</p> <p>-Fomentar nos alunos o gosto e o interesse pela leitura;</p> <p>-Dinamizar o treino da leitura e escrita com actividades de apoio educativo.</p>
<p><b>Hábitos de Vida Saudável</b></p>	<p>-Assegurar, em colaboração com as entidades adequadas e designadamente as famílias, a criação de condições para:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>.Conhecimento e aquisição de regras e hábitos de higiene pessoal e colectiva;</li> <li>.Conhecimento e aquisição de regras e hábitos de práticas de alimentação saudável;</li> <li>.Aquisição de hábitos regulares de prática desportiva e de exercício físico;</li> <li>.Informação correcta e desenvolvimento de valores e atitudes positivas em relação a uma sexualidade responsável;</li> <li>.Assunção esclarecida e responsável dos papéis de consumidor e produtor.</li> </ul>

## **10. OUTRAS METAS/PRIORIDADES**

### **10.1. FREQUÊNCIA E APROVEITAMENTO ESCOLARES**

Constituem também metas do desempenho global do Agrupamento, com indicadores a fixar anualmente pela Direcção Executiva, de acordo com os diversos contextos socioeducativos:

- Reduzir a taxa de abandono escolar;
- Reduzir a taxa de insucesso escolar;

### **10.2. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

Continuar e reforçar a forte aposta do Agrupamento nas Tecnologias de Informação e Comunicação visando:

- Reforçar o parque de equipamentos em espaços de aula e centro de recursos;
- Melhorar o rácio de alunos/computador com ligação à Internet de banda larga;
- Garantir o apetrechamento informático dos estabelecimentos de ensino do Agrupamento;
- Desenvolver e dinamizar a Plataforma Moodle;
- Proporcionar formação em TIC a todo o corpo docente e não docente;
- Fomentar a utilização das TIC por toda a comunidade Educativa;
- Promover uma cultura organizacional de qualidade, tanto do ponto de vista da eficiência como da produtividade e do sucesso educativo.

### **10.3. ACTIVIDADES CURRICULARES**

Os diversos projectos curriculares de turma, enquadrados no Projecto Curricular do Agrupamento, devem:

- Desenvolver práticas pedagógicas que contribuam para o sucesso educativo dos alunos;
- Adequar as práticas pedagógicas ao contexto real dos grupos/turmas;
- Definir e aplicar estratégias que dêem respostas aos problemas concretos dos grupos/turmas;

- Melhorar a qualidade das aprendizagens;
- Promover a interdisciplinaridade;
- Proporcionar aos alunos visitas de estudo, devidamente enquadradas no âmbito das matérias leccionadas, visando o enriquecimento curricular;
- Proporcionar aos alunos aulas no exterior, que permitam complementar ou melhor ilustrar as matérias leccionadas;
- Proporcionar aos alunos actividades que lhes permitam realizar aprendizagens significativas;
- Fomentar nos alunos a autonomia, o desenvolvimento de competências do quotidiano e a sua responsabilização no processo de ensino/aprendizagem;
- Utilizar nas actividades lectivas, os meios didácticos e tecnológicos disponíveis, de modo a tornar as aulas mais motivadoras e atractivas;

#### **10.4. ACTIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO DO CURRÍCULO**

Proporcionar aos alunos actividades facultativas, de carácter lúdico, cultural, artístico, físico-desportivo e científico, procurando ir ao encontro dos reais interesses dos alunos, motivando a sua adesão e participação, sendo estas primordialmente enquadradas por docentes do Agrupamento.

- No 2º e 3º ciclos, através de clubes e centro de recursos;
- No 1º ciclo, através de actividades de enriquecimento curricular e da utilização da biblioteca escolar;
- No pré-escolar, através do serviço de apoio à família;

Fomentar a relação da escola com o meio envolvente.

#### **10.5. APOIO PEDAGÓGICO**

Diligenciar, no sentido de proporcionar aos alunos que apresentam problemas na aprendizagem, o apoio pedagógico que se verificar necessário, uma vez feito o diagnóstico atempado, de forma a auxiliá-los a superarem as dificuldades, o qual, à luz do **Despacho Normativo n.º 50/2005**, de 09 de Novembro, poderá passar por:

- Aulas de recuperação;
- Parceria em sala de aula;
- Tutoria;

- Actividades de compensação;
- Diferenciação pedagógica;
- Grupos de nível de carácter temporário;
- Programas de entreaajuda de alunos;

#### **10.6. ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS DE CARÁCTER PERMANENTE**

De acordo com o **Decreto-Lei n.º 3/2008**, de 07 de Janeiro, que veio estabelecer os apoios especializados a prestar aos alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente (n.e.e.c.p.), deve o Agrupamento de Escolas, numa filosofia de “Inclusão”, ser capaz de acolher crianças e jovens tradicionalmente excluídos e de assegurar a individualização e personalização das estratégias educacionais, na perspectiva de que todos os alunos têm necessidades educativas, a serem trabalhadas num enquadramento de gestão da diversidade.

Deste modo, para além duma acção educativa que mobilize na comunidade escolar a promoção de atitudes positivas em relação à inclusão, na escola em particular e na sociedade em geral, é fundamental que o Agrupamento possa disponibilizar aos alunos com n.e.e.c.p. as respostas educativas que melhor se adequem às exigências sociais e às expectativas da vida adulta, com o propósito destes conseguirem uma transição eficaz da escola para a vida activa.

Trata-se de fomentar, no contexto escolar, o maior número possível de mudanças favoráveis à organização dos procedimentos pedagógicos e à mobilização dos recursos, de forma a potenciar também os apoios especializados através dos seguintes aspectos:

- Adequação e/ou criação de espaços próprios para o desenvolvimento das actividades de apoio especializado;
- Eliminação de barreiras arquitectónicas;
- Equipamentos específicos para o desenvolvimento das actividades de apoio especializado;
- Material de desgaste, indispensável ao funcionamento das actividades;
- Disponibilização de auxiliares de acção educativa que assegurem entre outros, os aspectos funcionais, ligados à vigilância, apoio ao professor de educação especial, manutenção dos espaços de educação especial, garantia da assiduidade/pontualidade dos alunos;

- Carrinha com condutor, disponibilizados uma vez por semana, para as saídas de socialização;
- Fixação de verba mensal, que permita concretizar actividades de vida diária, de socialização e as actividades oficinais;
- Tecnologias de apoio disponibilizadas para uso continuado.

Tendo como referência privilegiada as acções ao nível dos alunos, dever-se-ão adaptar conteúdos, processos, instrumentos e estabelecer um conjunto de estratégias pedagógicas que permitam o reforço da autonomia individual e projectem a futura integração socioprofissional destes jovens, mediante o estabelecimento de metas de aprendizagem diversificadas, as quais, definidas em função das necessidades específicas de cada aluno, serão a base das medidas educativas a implementar, conforme o disposto no Art.º 16.º do DL n.º 3/2008:

- Apoio pedagógico personalizado;
- Adequações curriculares individuais;
- Adequações no processo de matrícula;
- Adequações no processo de avaliação;
- Currículo específico individual;
- Tecnologias de apoio.

Prosseguindo na óptica de uma progressiva adaptação ao meio escolar e social, fundamenta-se a necessidade de programar e orientar com rigor actividades promotoras do desenvolvimento de competências ligadas ao quotidiano destes alunos, com recurso a estratégias de:

- Promoção de competências académicas;
- Escolarização funcional;
- Participação máxima na vida escolar;
- Relação directa com a vida familiar;
- Planificação de actividades de vida diária, de autonomia e independência pessoal, de higiene e cuidados pessoais e de socialização;
- Planificação de algumas actividades com a participação dos alunos;
- Realização máxima de actividades em contexto real;
- Participação social na vida da comunidade;
- Integração em actividades de pré-profissionalização;
- Promoção de projectos de vida pessoal;

- Modificação dos comportamentos;
- Promoção do desenvolvimento de competências sociais;
- Assegurar o desenvolvimento de competências psicomotoras facilitadoras da sua autonomia e da sua relação com o meio envolvente.

### **10.7. PESSOAL DOCENTE**

O Agrupamento, no desenvolvimento do Projecto Educativo deve:

- Promover actividades de integração na comunidade educativa;
- Promover dinâmicas que fomentem e estimulem o trabalho de equipa;
- Promover o trabalho cooperativo ao nível dos departamentos e conselhos de turma;
- Promover o intercâmbio e a partilha de informações, saberes e experiências de carácter pedagógico e didáctico;
- Proporcionar formação interna aos docentes, de acordo com as necessidades detectadas;
- Estimular o empenho e envolvimento na formação contínua.

### **10.8. PESSOAL NÃO DOCENTE**

O Agrupamento, no desenvolvimento do Projecto Educativo, deve:

- Promover actividades de integração na comunidade educativa;
- Promover iniciativas que visem a melhoria das relações interpessoais;
- Proporcionar formação interna com vista à melhoria das funções a desempenhar, numa perspectiva de desenvolvimento pessoal;
- Criar condições que facilitem a participação em acções de formação promovidas por entidades credenciadas exteriores ao Agrupamento;

### **10.9. PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO**

O Agrupamento, no desenvolvimento do Projecto Educativo, deve:

- Envolver e responsabilizar os pais e encarregados de educação, na vida escolar dos respectivos educandos;
- Sensibilizar para a sua participação activa na vida escolar dos respectivos educandos;
- Sensibilizar para o papel que às famílias compete desempenhar na educação das suas crianças e dos seus jovens;

- Mobilizar para a promoção junto dos respectivos educandos, da importância da Escola, do estudo e do sucesso educativo;
- Mobilizar para a participação em actividades e eventos que envolvam toda a comunidade educativa.

#### **10.10. RELACIONAMENTO COM O MEIO**

Promover a cooperação institucional com:

- Câmara Municipal
- Juntas de Freguesia
- Biblioteca Municipal
- Museu Municipal
- Escolas Secundárias
- Escolas Profissionais
- Centro de Saúde
- Centro de Emprego
- Instituições de Solidariedade e Segurança Social
- Bombeiros
- Forças de Segurança
- Imprensa Regional
- Rádios Locais
- Empresas
- Associações Empresariais
- Associações Desportivas
- Associações Culturais
- Associações de Pais e Encarregados de Educação
- Escolas do Ensino Superior (Especialmente a ESE de Lisboa, no âmbito do programa nacional do ensino do português)
- Outras entidades julgadas pertinentes

## 11. ORGANIZAÇÃO FUNCIONAL DO AGRUPAMENTO

### 11.1. CRITÉRIOS PARA A CONSTITUIÇÃO DE GRUPOS/TURMAS

Os grupos da educação pré-escolar e as turmas do ensino básico são constituídas de acordo com critérios de natureza pedagógica, em conformidade com a legislação em vigor e ainda tendo em conta as propostas da Direcção de Turma, Coordenações de Ano, Departamento de Educação Especial e do Conselho Pedagógico, sendo a Direcção Executiva responsável pela sua aplicação, em função dos recursos humanos e materiais disponíveis nos estabelecimentos de educação e ensino.

As turmas ou grupos de crianças devem ser constituídas de acordo com os seguintes princípios:

- Respeito pela capacidade legalmente prevista;
- A constituição de turmas com número de alunos inferior ou superior ao estabelecido carece de fundamentação, sendo passíveis de argumentação os seguintes critérios, mediante parecer do Conselho Pedagógico:
  - A continuidade pedagógica do grupo;
  - Turmas criadas com número reduzido de alunos, apresentando estas dificuldades de aprendizagem geral;
  - Turmas de anos terminais de ciclo, receptoras de alunos retidos nesse ano de escolaridade;
  - Turmas constituídas com número de alunos abaixo do regulamentado, podendo receber alunos ao longo do ano lectivo, por motivo de transferência, desde que respeite a capacidade legal prevista para o estabelecimento de educação e ensino;
- Equilíbrio, do ponto de vista do género, idade e estágio de desenvolvimento;
- Continuidade dos grupos/turma dos anos anteriores;
- Aplicação, ouvido o Conselho Pedagógico, das recomendações de mudança de turma, apresentadas pelos conselhos de turma e/ou director de turma ou, no 1º ciclo dos docentes titulares de turma/coordenações de ano;

- Distribuição dos alunos retidos, com problemas de aprendizagem e/ou problemas de comportamento, de modo a evitar grande dispersão etária, de desenvolvimento e de conhecimentos.

## **11.2. CRITÉRIOS PARA A DISTRIBUIÇÃO DO SERVIÇO DOCENTE**

Em conformidade com a legislação em vigor, o serviço docente deve ser atribuído tendo em conta o princípio da continuidade pedagógica, dentro do mesmo ciclo, respeitando os critérios definidos anualmente pelo Conselho Pedagógico.

A um docente não deve, em princípio, ser atribuída mais do que uma direcção de turma, nem serviço lectivo que comporte mais do que três tipos de planificação diferentes.

A leccionação da Formação Cívica deve ser preferencialmente atribuída ao director de turma.

A leccionação da Área de Projecto deve ser atribuída, tanto quanto possível, atendendo às características e necessidades da turma.

A área de Estudo Acompanhado deve ser atribuída preferencialmente a docentes de diferentes áreas curriculares e privilegiar a aprendizagem de métodos de estudo.

As horas de actividades de enriquecimento curricular devem estar incluídas nos horários desde o início do ano lectivo, de acordo com os projectos aprovados em Conselho Pedagógico e com inscrições dos alunos nas respectivas actividades.

Depois de satisfeitos todos estes critérios e ainda os legalmente impostos, os horários devem ir ao encontro, das necessidades ou motivos atendíveis de cada docente.

Os secretários dos conselhos de turma devem assumir as funções de coadjuvação dos respectivos directores de turma, bem como, a sua substituição em caso de ausência ou impedimento ocasional.

## **11.3. CRITÉRIOS PARA A ELABORAÇÃO DE HORÁRIOS**

Em harmonia com o que está estabelecido na lei, o Agrupamento tem como objectivo fundamental o funcionamento em turno único, em todos os ciclos. Isso significa a

manutenção do turno único nos 2º e 3º ciclos e a recuperação dessa forma de funcionamento no 1º ciclo, de modo a proporcionar a todos os alunos contextos de aprendizagem iguais e promotores do sucesso educativo.

Os horários devem obedecer aos critérios legalmente em vigor, tendo em conta os seguintes princípios, especificados por ordem de preferência:

- Dar prioridade às razões de natureza pedagógica sobre qualquer outro tipo de razões;
- Dar prioridade às disciplinas que necessitam de espaços próprios, horários compatíveis com as suas necessidades (EM, EF, EVT, EV, ET, TIC, Artes Plásticas, CN, CFQ), proporcionando a todas as disciplinas salas com condições adequadas;
- Desfasar o horário das TIC em relação a Área de Projecto, de forma a proporcionar o uso dos meios informáticos àquela área e a potenciar o uso da sala de informática;
- Desdobrar as turmas na disciplina de TIC no 8º ano (disciplina de oferta de escola), sendo, portanto, ½ bloco para cada metade de turma; esta decisão deve-se à natureza da disciplina e aos recursos disponíveis na sala de TIC; de facto, funcionando apenas com 45m semanais, todos os alunos devem ter acesso a um computador, de forma a poderem adquirir competências nesta área eminentemente prática;
- Manter as turmas no mesmo espaço de aula, dando especial cumprimento a este princípio no 2º ciclo;
- Ter em atenção a atribuição de salas a turmas que integrem alunos com dificuldades de mobilidade;
- Desdobrar o bloco de 90m em dois tempos de 45m nas disciplinas que funcionarem apenas com um bloco por semana e considerarem ser essa metodologia mais vantajosa.
- Evitar a sistemática coincidência da mesma disciplina com o último tempo.
- Libertar as tardes de quarta-feira de modo a permitir a realização de reuniões de departamentos, directores de turma, conselho pedagógico e outras.

## **12. ORIENTAÇÕES PARA O PLANO ANUAL DE ACTIVIDADES**

O Projecto Educativo (PE) operacionaliza-se em 4 níveis:

- **Primeiro nível de operacionalização** - Projecto Curricular do Agrupamento, Projecto Curricular de Grupo/Turma;
- **Segundo nível de operacionalização** - Plano Anual de Actividades (PAA);
- **Terceiro nível de operacionalização** - Regulamento Interno do Agrupamento;
- **Quarto nível de operacionalização** – Projectos;

Considerar o Plano Anual de Actividades como um segundo nível de concretização do PE significa que:

- O Plano Anual de Actividades se subordina ao PE;
- Ao representar um nível mais elevado de concretização, o PAA visa directamente a acção educativa, para a qual traça orientações precisas e modalidades de actuação em consonância com o PE e PCA;
- O Plano Anual de Actividades constitui-se como um dos instrumentos fundamentais de desenvolvimento e operacionalização do PE;

Tendo como base as propostas do conselho pedagógico e das estruturas de orientação educativa, a Direcção Executiva elaborará o PAA que servirá de documento orientador para a elaboração dos PAA de cada estabelecimento. Assim, no final de cada ano lectivo, definir-se-á o tema integrador (o ponto de partida, norteador das actividades e projectos) em função dos objectivos e metas definidos no PE.

Os principais objectivos do PAA serão:

- Estimular o aproveitamento didáctico dos recursos educativos do meio;
- Facilitar a interacção das actividades lectivas e não lectivas;
- Promover a realização de actividades de enriquecimento curricular, complemento curricular, de ocupação dos tempos livres e de animação socioeducativa;
- Privilegiar a realização de actividades que sejam significativas para os alunos e respectivos encarregados de educação, envolvendo-os directamente na sua realização;
- Assegurar a articulação vertical, nomeadamente através de um tema geral integrador;
- Promover a participação dos pais na vida dos estabelecimentos de educação e ensino do agrupamento;
- Incentivar a abertura ao meio aprofundando relações com a comunidade;

- Promover parcerias entre os estabelecimentos de educação e ensino do agrupamento;
- Promover parcerias entre o agrupamento e outras instituições externas;
- Propor planos de formação contínua para pessoal docente e não docente (sendo esta uma competência do Conselho Pedagógico);
- Promover as medidas organizativas e as iniciativas de formação necessárias à implementação do Projecto Educativo;

### **13. DIVULGAÇÃO DO PROJECTO EDUCATIVO**

A divulgação do Projecto Educativo é fundamental para o seu conhecimento, melhoria e avaliação contínua. Assim sendo, este documento será disponibilizado aos encarregados de educação, alunos, professores e pessoal não docente através dos seguintes locais da escola sede:

- Plataforma Moodle do Agrupamento;
- Gabinete da Direcção Executiva;
- Sala dos Professores da Escola Sede do Agrupamento;
- Serviços Administrativos do Agrupamento;
- Centro de Recursos, com possibilidade de requisição;
- Reprografia para policopiar, quando solicitado;
- Associação de Pais e Encarregados de Educação;

Além destes locais da escola sede, será ainda disponibilizado um exemplar para cada estabelecimento de ensino do Agrupamento.

### **14. COMUNICAÇÃO E IMAGEM**

Uma das finalidades que este Projecto Educativo preconiza para o Agrupamento de Escolas Pe. Vítor Melícias é **«criar condições para tornar o Agrupamento numa instituição com identidade própria, interveniente e aceite de pleno direito junto da comunidade envolvente»**.

Num tempo em que a comunicação multiforme impera, e num contexto escolar potencialmente favorável – quer pelo universo em que se insere, quer pelos meios físicos e

humanos de que dispõe, nomeadamente nas TIC – urge fazer uso dos recursos existentes e outros alcançáveis em ordem a:

- Promover a ampla difusão da imagem da escola, interna e externamente, através da divulgação daquilo que nela melhor se faz.
- Incrementar condições de intensivo intercâmbio formativo e informativo entre docentes, discentes, não docentes, encarregados de educação, agentes educativos e culturais, de acordo com os seus níveis de interesse e actuação;
- Proceder à divulgação das actividades e iniciativas do Agrupamento junto da comunicação social local, regional e nacional.

## **15. AVALIAÇÃO DO PROJECTO EDUCATIVO**

Sendo o Projecto Educativo concretizado no Plano Anual de Actividades, a avaliação será realizada mediante as acções previstas no referido plano, verificando-se:

- A contribuição ou não das acções propostas para a concretização dos objectivos do Projecto Educativo.
- A participação e o envolvimento dos dinamizadores e destinatários das acções.

Anualmente, cada departamento e cada estabelecimento de educação e ensino do pré-escolar e do 1º ciclo analisará os objectivos a que se propôs, de forma a verificar de um modo crítico e construtivo o seu nível de concretização.

Ao longo do ano, nas reuniões de Conselho Pedagógico será feita a avaliação das actividades desenvolvidas e, se necessário, produzidas alterações, de modo a concretizar as metas do Projecto Educativo.

No final de cada ano lectivo, será feita uma síntese avaliativa, que deverá reflectir a execução conseguida pelo Agrupamento, no processo de implementação, desenvolvimento e concretização do Projecto Educativo, relativamente ao proposto e previsto para o período de tempo em apreciação.



Freguesias	ESTABELECEMENTOS		Nº de Edif.	Nº de salas			Nº de Alunos									Pessoal Docente				Pessoal não Docente				Equipamentos												
				De aula	Activ Espe	Bib.	Pré	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	Com turma	Apoio	Educ. Esp	Outros	Adm	AAE	Monit SAF/AEC	Guarda Noct.	TV	Vídeo VHS	Leitor DVD	Rádio CD	Máq Foto	Maq Film	Retro Project	Proj. Slides	Episcópio	Qd. Interact	Vídeo Proj.	Nº total de PCs
S. Pedro e Santiago	EB1 Pe. Vitor Melícias	2º e 3º Ciclos	2	16	8	1					81	94	77	73	75	55	0	3efg	6	9	16	0	1	4	2	3	3	2	1	2	1	1	2	10	105	
		1º Ciclo	2	6	1	1		30	38	25	29						6	1a	2hi	1		2	3		1	1	1	2	1		1				5	
		EB1 de Fonte Grada	1	2	2	0		4	13	9	8					2	1b	1i	0		0	2		3	1	1	2	1			1				3	
		EB1 da Paúl	1	2	2	0		9	11	9	5					2	1b	0	0		0	2		2	1	1	1								3	
		JI da Boavista	1	2	1	0	46									2		1i	0		2	5		1	1	1	2	2							4	
		CAIC da Boavista	1	1	0	0	14									1		1i	0		1	0		1		1	1	1							2	
		JI Fonte Grada	1	2	2	0	25									1		0	1		1	2		1		1	1	1							2	
		JI do Paúl	1	1	1	0	25									1		0	0		1	2		1	1				1						2	
S.ª Maria e S. Miguel		EB1 Rib. de Pedrulhos	1	1	1	0		3	2	3	3					1	1b	1i	0		0	1													1	
		JI de R. Pedrulhos	1	1	0	0	15									1		0	0		1	0		1	1	1	1								1	
Ponte do Rol/S.ª Maria e S. Miguel		EB1 da Ponte do Rol	3	4	1	0		19	19	21	19					4	1b	1i	0		1	2		4		2	3				1				3	
		JI Ponte do Rol	1	2	1	0	50									2		0	0		2	2		1		1	3	2			1				5	
A dos Cunhados		EB1 de A-dos-Cunhados	2	5	0	1		28	28	30	19					5	1c	1i	0		1	3		2	1	1	2	1		1					5	
		EB1 Palhageiras	2	2	1	0		10	8	12	12					2	1d	1j	0		0	2		3	1	2	1	1	1							3
		EB1 do Sobreiro Curvo	2	5	0	1		22	30	26	27					5	1c	1h	0		1	3		2	1	1		2		1	1					9
		EB1/JI de Penafirme	1º Ciclo	3	4	1	0		20	24	21	22					4	1d	0	0		1	2		2	1	1	4	1		1	1				4
	Pré-Escolar		2	3	0	0	58									3	0	0	0		2	4		1		2	1	1							3	
		JI de A-dos-Cunhados	1	2	1	0	45									2		1j	0		1	4		1		1	3	2							4	
		CAIC das Palhagueiras	1	1	0	0	15									1		0	0		1	2		1		1	1	2							1	
	JI de Sobreiro Curvo	1	1	1	0	25									1		0	0		1	2		1		1	1	1							2		
Mac.		EB1 da Maceira	1	4	0	1		25	25	21	18					4	1d	1j	1		1	2		1	1	1	4			1	1				4	
			31	67	24	5	#	#	#	#	#	81	94	77	73	75	105	4	7	9	9	36	45	1	34	13	24	38	22	2	8	8	2	2	10	171

Nº de Estabelecimentos			
Pré-Escolar			9
1º Ciclo			8
Pré-Escolar e 1º Ciclo			1
1º, 2º e 3º Ciclos			1
			<b>19</b>

Nº Total de Alunos		
Pré-Escolar	318	<b>1425</b>
1º Ciclo	707	
2º Ciclo	175	
3º Ciclo	225	

N.º de Turmas			
Pré-Escolar			<b>15</b>
1º Ciclo			<b>35</b>
2º Ciclo	5º ano	4	8
	6º ano	4	
3º Ciclo	7º ano	4	12
	8º ano	4	
	9º ano	4	
			<b>70</b>

Pessoal Docente		
Pré-Escolar	16	<b>125</b>
1º Ciclo	45	
2º Ciclo	26	
3º Ciclo	33	
Ed. Especial	5	

Pessoal Não Docente			
Pessoal Administrativo	<b>10</b>		
AAE	Pré-escolar	13	
	1º Ciclo	7	
AAE (Monitoras)	2º e 3º Ciclos		
	SAF	23	
		AEC	22
Guarda Nocturno	<b>1</b>		
		<b>92</b>	

**Prof. de Apoio**

- a - Raquel Pedroso
- b - Daniel Vicente
- c - Nancy Pinto
- d - Leonilde Pires

**Prof. de Educ. Especial**

- e - Lélia Narciso
- f - Leonor Marinheiro
- g - Dina Félix
- h - Isabel Azevedo
- i - Marília Mateus
- j - Amélia Neves
- l - Ana Isabel Batista